

## Ainda o Orçamento

por Mário Soares

Quando escrevo, as negociações entre o PS-Governo e o PSD, já se tinham saldado num fracasso. Está anunciada para amanhã uma reunião do Conselho de Estado. Os portugueses não gostaram da falta de flexibilidade dos dois principais Partidos, do Governo e da Oposição. Isso parece-me incontestável. De quem é a culpa? É difícil responder, uma vez que de ambos os lados - por ordem cronológica das intervenções: Eduardo Catroga e Teixeira dos Santos - apresentaram explicações convincentes. Da minha longa experiência de gestor de conflitos, jurídicos e políticos, retirei a conclusão de que as culpas de uma disputa são, quase sempre, partilhadas.

Sempre julguei, até ao desenlace final, que os dois Partidos teriam o bom senso de se entender. Disse-o

**e apelei, para ambos, nesse sentido. Infelizmente, não foi o caso. Mas espero, dadas as tão grandes pressões, criadas até no interior dos próprios Partidos, que o PSD se abstenha quando da votação do Orçamento na Assembleia da República.**

**Contudo, no plano internacional - e para uma maior confiança dos mercados - não é a mesma coisa que o Orçamento passe votado por acordo entre os dois maiores Partidos ou seja aprovado, pela mera abstenção do maior Partido da Oposição. O Governo, que já de si é minoritário, ficaria numa situação muito mais debilitada. Num período particularmente delicado, quando as eleições presidenciais estão à porta e o Presidente eleito só lá para meados de Março de 2011 terá as condições requeridas para poder dissolver a Assembleia da República e provocar novas eleições legislativas. O que representaria uma crise política muito perigosa a juntar à crise financeira e económica, que nos aflige.**

Entretanto, deu-se uma reviravolta, que era previsível. Reuniu-se o Conselho Europeu e Sócrates levou mais um apertão, que imagino deve ter sido forte. Passos Coelho, reuniu com o Partido Conservador Europeu, que lhe deve também ter dado conselhos. Daí a reviravolta.

Apesar de, no dia anterior, se terem fechado, perante o olhar atónito dos portugueses, as negociações. Sócrates, de Bruxelas, resolveu propor a sua reabertura, com um sorriso de satisfação. No que foi correspondido, não por Passos Coelho mas, seguramente, pela sua equipe, com a sua aquiescência. O País, respirou de alívio.

Mas, atenção, novas negociações para quê? Para se chegar a um acordo político entre os dois líderes? Isso, sim, seria tranquilizador e muito positivo. O que deveria expressar-se pelo voto do PSD a favor do Orçamento. Porque quanto á passagem do Orçamento, por abstenção

**isso estava, desde o início, obtido. Não podia ser de outro modo, quando a grande maioria do PSD - dentro e fora do Parlamento - se pronunciou repetidamente a favor da abstenção. Inclusivamente o Prof. Eduardo Catroga, chefe da delegação do PSD, já depois das negociações terem falhado...**

**O Orçamento é muito importante, dada a pressão dos mercados e as exigências da União Europeia e da Senhora Merkel que a comanda, como se tem visto.**

**Mas o mais difícil - e o fundamental - vem depois, quando começar a aplicação das medidas restritivas e impopularíssimas que o Orçamento impõe. Usando uma expressão popular "aí é que a porca torce o rabo"...**

**Penso - e digo-o há bastante tempo - que Portugal não pode ter êxito sem uma estratégia clara e muito bem explicada aos portugueses, com verdade e sem esconder**

nada. Para que a percebam e colaborem. Sem isso, a situação só tende a agravar-se com o aparecimento de conflitos sociais de uma gravidade imprevisível. Os cálculos eleitoralistas aqui não servirão para nada.

O tacticismo político é importante e, por vezes, necessário e útil. Mas sem se apoiar numa estratégia clara e bem explicada, tornar-se-á puro oportunismo...

**Mário Soares**

**Lisboa, 4 de Novembro de 2010**